



A contextualização do ensino: realidade de algumas escolas do campo de Canhotinho-PE

The contextualization of teaching: the reality of some schools in the countryside of Canhotinho-PE

Maria Aparecida Vieira de Melo⁽¹⁾

⁽¹⁾ Professora e doutoranda (Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba); Recife/PE; m_aparecida_v_melo@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2017; Aceito em: 20 de março de 2017; publicado em 30 de 03 de 2018. Copyright© Autor, 2018.

RESUMO: Tratar desta temática é despertar a curiosidade epistemológica acerca de alguns contextos escolares que estão situados no espaço rural. A problemática apresentada é a prática pedagógica no contexto multisseriado, como que os educadores consideram a realidade e o modo de vida dos educandos para subsidiar sua prática docente? Deste modo, objetivou-se apresentar a visão dos educadores ao considerar a realidade e o modo de vida dos educandos como fundamentais para o desenvolvimento de seu fazer pedagógico. Mais especificamente compreender o desenvolvimento da prática dos educadores no contexto multisseriado, identificar os materiais didáticos que subsidiam o seu fazer pedagógico e, por fim, estabelecer juízo de valor entre discurso e a prática. A pesquisa é de caráter qualitativo, tem como instrumento metodológico a observação e a entrevista realizada aos educadores de algumas escolas do campo do município de Canhotinho-PE. A fundamentação teórica que subsidia a reflexão-ação-reflexão é a luz de alguns estudiosos e pesquisadores sobre contextualização, multisseriação e complexidade, tais como Zemelman (2006); Morin (1998); Demo (2003); Freire (1987) e outros. Foi possível concluir que a contextualização é operada pelos educadores a partir da realidade e do modo de vida dos educandos, fazendo jus aos saberes que os educandos possuem sobre determinadas temáticas, entretanto, houve distanciamento entre o discurso e a prática.

Palavras-chave: Contextualização, Complexidade, multisseriação.

ABSTRACT: To deal with this theme is to arouse the epistemological curiosity about some school contexts that are situated in the rural space. The problem presented is the pedagogical practice in the multisseriado context, as the educators consider the reality and way of life of the students to subsidize their teaching practice? In this way, it is intended to present the vision of the educators when considering the reality and the way of life of the students as fundamental for the development of their pedagogical doing. More specifically to understand the development of the practice of educators in the multisseriado context, to identify the didactic materials that subsidize their pedagogical doing, and, finally, to establish value judgment between discourse and practice. The research is qualitative, has as methodological instrument the observation and the interview conducted to the educators of some schools of the municipality of Canhotinho-PE. The theoretical foundation that supports reflection-action-reflection is the light of some scholars and researchers on contextualization, multiseriati and complexity, such as Zemelman (2006); Morin (1998); Demo (2003); Freire (1987) and others. It was possible to conclude that the contextualization is operated by the educators from the reality and the way of life of the students, doing justice to the knowledge that the students have on certain subjects, however, there was a gap between the discourse and the practice.

Keywords: Contextualization, Complexity, Multiseriate.

INTRODUÇÃO

A educação do campo recentemente vem tomando proporções epistêmicas inovadoras a partir do movimento por uma educação pública do campo. A qual tem proposto romper com a visão da educação rural – esta como assistencialista e higiênica, e, sobretudo, de contenção dos povos do campo no campo sem condições de infraestrutura, assistência técnica para produção da agricultura familiar e também sem financiamento para produção, mesmo em pequena escala – condições estas que precarizam a vida dos povos do campo no campo.

Página | 103

Em se tratando de precarização no contexto do campo, pretende-se aqui apresentar sobre o processo de ensino em algumas escolas do campo do município de Canhotinho-PE, levando em consideração a contextualização, entendida aqui como realidade e modo de vida dos educandos como permeadoras da prática pedagógica dos educadores.

Entendendo que os saberes dos povos do campo são diversos, carregados de crenças, lendas e mitos, bem como é passado de geração para geração, como a relação do homem com a terra, a prática da agricultura familiar, os hábitos e costumes inerentes a realidade do campo, o problema que subsidia a reflexão por ora realizada é: como que os educadores consideram a realidade e o modo de vida dos educandos para subsidiar sua prática docente no contexto multisseriado?

A contextualização do ensino nas escolas do campo

A prática da contextualização torna-se emergente nas escolas do campo, contexto desta pesquisa, pois é preciso que o diálogo transcenda as curiosidades das crianças e dos adolescentes sobre suas famílias por que estão em São Paulo e ao voltar apresentam-se diferentes em sua linguagem, vestimenta, qualidade da pele, e assim, as crianças e adolescentes os veem como exemplo que futuramente seguirão. Entretanto, é bem verdade que o modo de vida deles nas metrópoles não é do conhecimento das crianças e adolescentes, há uma grande utopia a ser desmistificada a partir do êxodo rural que ainda tende a prevalecer no contexto do campo.

Entender a importância da prática de ensino contextualizada corrobora para a fomentação identitária e cultural dos sujeitos de direito, pois é possível se viver com qualidade de vida e soberania alimentar, devido à riqueza que se tem a terra (a terra tudo

pode dar), a partir da relação do homem com o solo fértil, há muitas possibilidades de desenvolvimento sustentável, cabe ser fomentada esta premissa em sala de aula para que os sujeitos de direito possam se sentir pertencentes aquele contexto e entendam que podem viver bem.

Diante da importância da prática pedagógica contextualizada fica evidente a necessidade de entendimento acerca do ato de contextualizar os saberes pedagógicos com os saberes advindos do horizonte de sentido das crianças e adolescentes. Sendo assim, Zemelman (2006), chama atenção para a identificação de uma das bases da contextualização do saber, que é potencializar o sujeito para que este se situe no momento histórico, ampliando seu horizonte de apreensão da realidade, colocando-o perante uma constelação de possibilidades. Deste modo, a potencialização do desenvolvimento, permeado pelo horizonte de sentido do sujeito, lhe promove a alteridade, o empoderamento e o protagonismo, sendo eles o sujeito de sua história e não mais o objeto.

Outra questão bastante pertinente apontada por Zemelman (2006), é que a percepção e os sentidos emergem nesse processo de rompimento epistêmico-metodológico com o método disciplinar da modernidade e a emergência de outras formas de produção de conhecimento como condição válida para estimular o sujeito a conhecer sua realidade e atuar sobre ela. Responsabilidade inerente ao ato pedagógico de promover a reconstrução dos saberes, tendo em vista que os contextos sociais se moldam conforme seu desenvolvimento social, cultural e econômico. Sendo assim, ressignificar o processo de contextualização lhe confere atribuições de sentidos que produzem outros saberes sistematizados a partir do processo dialógico que pode ser permeado entre o educador e o educando, promovendo outros saberes por outra lógica de formação não cartesiana, mas emergente que situa o aprendiz em sua necessidade real e local de desenvolvimento, apresentando-lhe possibilidades de adentrar em novos horizontes de sentido epistemológicos.

Desta forma a contextualização se torna imprescindível para uma prática pedagógica emergente, complexa e fundamental para o processo de aquisição e desenvolvimento dos sujeitos. Tendo em vista que a contextualização é a junção, reunião, conjunto, entrelaçamento, tessitura e o tecer do saber tal como a construção do tecido que se constitui a partir do tear de vários fios e suas dimensões de entrelaçamento. Diante desta complexidade, é importante salientar o que Morin (1998), acrescenta a este processo denominado de pensamento *complexus*, pois:

Complexus é o que está junto; é o tecido formado por diferentes fios que se transformaram numa só coisa. Isto é, tudo isso se entrecruza, tudo se entrelaça para formar a unidade da complexidade; porém, a unidade do *complexus* não destrói a variedade e a diversidade das complexidades que o teceram (MORIN, 1998, p.188).

De tal modo a contextualização corrobora para a fomentação da complexidade em suas variedades multidimensionais que permeiam o contexto dos saberes dos sujeitos de direito, bem como seus horizontes de sentido, de forma complexa e integrante, a partir das variáveis que permeiam o contexto e/ou a realidade dos sujeitos.

Compreender as especificidades do ato da contextualização corrobora para uma tomada de decisão também complexa e integrante, pois a partir do momento em que os saberes vão sendo sistematizados, se valida os outros saberes sem serem aqueles postos no currículo escolar, ou ainda no fluxo, como aquele que está impregnado nos livros didáticos. Sendo assim, o ato de contextualizar os saberes deve ser um ato político, crítico, inovador e emergente, desprivilegiando portanto, o saber erudito que se parte do global.

Neste sentido, o contexto em que se permeiam os saberes também influenciam na sua ampliação e não simplesmente em sua redução, pois há quem acredite que tratar da realidade é ser redundante, entretanto não é essa afirmação não é totalmente válida pois é entendendo a realidade do local que se compreende o global. Deste modo, é interessante entender a tese de Martins e Reis (2004, p. 08), ao mencionarem que o “contexto não deve se fechar como uma “ilha”, isolada do mundo, das coisas e dos demais saberes e conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo da sua trajetória histórica”, pois é a partir de uma reflexão crítica acerca dos fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, ou seja, dos aspectos macrosociológicos, que os saberes são reconstruídos em outra perspectiva, não mais aquela eurocêntrica, urbanocêntrica e etnocêntrica, mas sim holística, plural, diversa e, por conseguinte contextualizada.

Deste modo, objetivou-se apresentar a visão dos educadores ao considerar a realidade e o modo de vida dos educandos como fundamentais para o desenvolvimento de seu fazer pedagógico. Mais especificamente compreender o desenvolvimento da prática dos educadores no contexto multisseriado, identificar os materiais didáticos que subsidiam o seu fazer pedagógico e, por fim, estabelecer juízo de valor entre discurso e a prática.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Metodologicamente é uma pesquisa qualitativa, a qual foi permeada pelo instrumento metodológico, sendo este, a observação e a entrevista realizada aos educadores de algumas escolas do campo do município de Canhotinho-PE, pois se acredita que possibilita ampliar as informações obtidas por meio do diálogo entre o entrevistado e entrevistador (LAKATOS e MARCONI, 2003).

Página | 106

A fundamentação teórica que subsidiou a reflexão-ação-reflexão é a luz de alguns estudiosos e pesquisadores sobre contextualização, multisseriação e complexidade, tais como Zemelman (2006); Morin (1998); Demo (2003); Freire (1987) e outros.

Para a realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, que, de acordo com Bauer, Gaskell Alle Allum (2000, p.23) a “pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa *soft*. O protótipo mais conhecido é, provavelmente, a entrevista em profundidade”. A escolha dessa pesquisa se fez necessário devido à sua importância no campo das ciências sociais, “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (Godoy, 1995, p. 21).

A pesquisa se apresenta como qualitativa, uma vez que se fez uso do recurso metodológico da observação sistemática e da entrevista semiestruturada aplicada a 7 (sete) professores de três escolas públicas do Município de Canhotinho-PE. As escolas que fizeram parte da pesquisa foram: João Vitalino de Melo - Sítio Pedreizinha, Maria Augusta Henrique Lira - Sítio Luz e Laurindo Vieira de Melo, situada na comunidade rural do Sítio Imbaúba. Vale ressaltar que todos os sítios são vizinhos e fazem parte do mesmo contexto cultural, social, político e econômico.

Em se tratando da observação, essa é de extrema importância, pois segundo Quivy e Compenhadt (2005, p. 77) “a observação engloba o conjunto das operações através das quais o modelo de análise (constituído para hipóteses e por conceitos) é submetido ao teste dos fatos e confrontado com dados observáveis”. Deste modo, é o que se realizou na investigação da respectiva pesquisa.

A entrevista tem como ponto característico principal ser uma conversação sistematizada entre dois indivíduos muito utilizados nas ciências sociais. Ao recorrermos à conceituação mais específica verificaremos que se trata de:

[...] é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (LAKATOS, 2003,195).

O tipo de entrevista utilizado foi a semiestruturada, a qual abordou sobre possibilita uma maior liberdade dentro dos diversos contextos, a qual foi aplicada possibilitando a justa compreensão da realidade de determinada amostragem. As questões pertinentes estarão relacionadas principalmente sobre questões de: identificação pessoal e profissional dos profissionais envolvidos, conhecimentos que estes possuem acerca do objeto desta pesquisa. A entrevista foi realizada com perguntas sobre realidade, contextualização e planejamento. Foi usado o termo de consentimento livre e esclarecido, fazendo jus ao comitê de ética, sobre pesquisa qualitativa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância da contextualização dos processos educativos nos contextos das escolas multisseriadas se faz necessário mediante processos macrosociológicos que estão presentes nas características naturais do campo, tais como os aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos, os quais devem ser discutidos conforme se apresentam nos modos de vida dos povos do campo.

A necessidade da metodologia de ensino voltada para as especificidades dos povos do campo é fundamentalmente necessária para que a aprendizagem se torne significativa conforme os saberes dos educandos, isto porque os povos do campo possuem seus saberes diversos e estes devem ser reconhecidos pelos educadores, que devem assim permear os saberes do senso comum com os sistematizados conforme a significância que deve se ter para os educandos.

Entender esta necessidade enquanto educador em sala de aula de uma escola do campo na perspectiva da multisseriação dos saberes necessários aos seus educandos pode promover a ampliação dos saberes das crianças e dos adolescentes que se encontram nos espaços rurais do conhecimento. Pois os saberes não devem ser considerados no horizonte de sentido objeto, o qual pode ser passado, transmitido, dado, mas sim, contextualizado e re-contextualizado conforme os saberes dos educandos, pois nesta perspectiva deve ser assim compreendido que deve haver a teorização e

consequentemente a sua prática e não somente a teoria como se pode observar, tendo em vista que durante o período de observação não houve nenhuma aula de campo, ou seja, aquela que promove o conhecimento a partir da realidade concreta das vivências das crianças e adolescentes. Todas as aulas deram-se em seus espaços da escola, com os alunos sentados enfileirados e silenciados para que assim os educadores pudessem ministrar suas aulas.

Vale salientar que é preciso permear a reflexão da teoria versus a prática para que ambas contribuam para aquisição do conhecimento dos aprendizes, e neste contexto situacional Demo (2003) apresenta a esperança de que a teorização das práticas, para exercitar autocrítica e crítica destas, inovando a teoria e a prática, deve ser, portanto tarefa do educador, o que parece impossível isto acontecer, tendo em vista que nenhum educador entrevistado ressalta esta premissa em: planejar, analisar a sua prática de aula, e saber se os educandos estão aprendendo, uma vez que suas turmas são plurais. Os educadores não se portaram como educadores críticos acerca de seu ofício, pois estes lhes exigem muito mais do que apenas planejar, analisar, teorizar e praticar, lhes exige competências e habilidades inerentes ao ser docente que estão para além do tempo e espaço que se tem para desenvolver metodologicamente uma prática contextualizada.

Embora tenha sido possível, os educadores destacarem a realidade dos educandos e seus modos de vida como fundamentais para o desenvolvimento de suas aulas no ato da entrevista. Deste modo, a educadora 02 expressa que:

A realidade dos alunos ajuda o meu trabalho aqui com eles. Assim, às vezes a gente apresenta um trabalho. Oh! Professora já ouvi meu pai falar, já ouvi não sei quem falar, e a gente sempre ensina e aprende ao mesmo tempo também com o aluno, há essa troca também.

O modo de vida, respeitando eles, muitas vezes o aluno fala uma coisa, meninos vocês entenderam o que ele estava falando? A gente não pode ignorar, entendesse? De ver o lado bom daqui também porque se a gente tudo o que for falar né? A gente for né? Acontece de eles falarem assim: oh, professora! Não sei o que, não sei o que, a senhora falou... Acontece deles ficarem com raiva porque já é costume dos pais falarem também. Aí a gente fala né? Mas, também a gente tem que mostrar o outro lado né? Daquele, né? Vai à Olho D'Água, vai à Canhotinho e o certo não é aquele, daquele jeito e a gente tem que mostrar esse lado também, né? Que não é só aqui em si, né? Eles irão sair e tem que vê a realidade dos outros também, né? Não pode ficar preso só ali.

A socialização da prática pedagógica da educadora é subjetiva, bastante subjetiva e deixa implícita as informações, como este momento foi permeado também pela observação é importante se fazer alguns esclarecimentos em nível de como a educadora faz jus a realidade e aos modos de vida dos educandos em uma sala significativamente

heterogênea. Destacam-se situações nesta explanação que contribuíram para sistematizar esta teorização, como fala dos pais que os alunos apresentam em sala de aula, jeito de falar, pois os pais que na sua maioria são analfabetos falam errado, a criança assimila e prossegue falando errado; sair do campo e ir à cidade. Sistematizadas assim, também se chama atenção em sua oralidade, quantos “né?” a educadora usou para explicar se aceita a realidade do aluno e seu modo de vida para desenvolver sua aula na turma multisseriada, fica evidente que esta realidade é o que se denomina por contextualização, como Freire (1987) costumeiramente alertou acerca da importância da contextualização para uma prática pedagógica eficaz, diante de um contexto diverso, que deve ser explorado e valorizado por meio dos saberes que deveriam se fazer interconectados entre a teoria e a prática.

Nesta perspectiva, compreende-se que a realidade do educando ajuda o fazer pedagógico do educador, não foi presenciado em observação esta reciprocidade de ações, há apenas um diálogo e não a ação-reflexão-ação que se faz necessária nesta interface da contextualização do conhecimento sistematizado que se aproxime do senso comum e que o senso comum seja também sistematizado cientificamente (Santos, 2001).

Assim, seria interessante que a prática pedagógica contextualizada de fato fosse uma realidade presente nos momentos das aprendizagens, como é ressaltado na Resolução 1/2002, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, acerca da educação do campo, que assim deveria ser:

Toda ação desenvolvida junto às populações do campo e fundamenta-se nas práticas sociais constitutivas dessas populações: os seus conhecimentos, habilidades, sentimentos, valores, modo de ser, de ver e de produzir e formas de compartilhar a vida (BRASIL, 2002).

Embora, não tenha sido possível identificar esta prerrogativa imprescindível nos processos educativos nas escolas da educação do/no campo, contexto desta investigação, ao contrário, os educadores falam, perguntam e os educandos ouvem e talvez respondam, pois são tão habituados ao silêncio que a única coisa que eles (os educandos) fazem em sala de aula é brincarem entre si, enquanto os educadores articulam alguma outra atividade para outra turma.

Para se compreender melhor como a contextualização é entendida pelos educadores - sujeitos desta pesquisa - se observa o seguinte na fala do educador 01 e também na fala do educador 03, ambos da mesma escola e mesmo horário de atuação. Para eles, a contextualização ocorre pela realidade dos educandos que favorece para o

desenvolvimento de seu trabalho pedagógico. Entretanto, a observação corroborou para a constatação do que é declarado (discurso) e do que é vivido (praticado). Assim os educadores declaram que:

“A realidade dos alunos ajuda sim, o desempenho sempre tem. Existe vantagem e desvantagem. A maioria presta atenção, já uma minoria não. O que atrapalha é que tem aqueles que querem e aqueles que mesmo às vezes trazendo algo novo, serve de chacota. Você traz, mas vê uma pequena minoria que não quer nada de aprender” (EDUCADOR, 03).

Tem que partir da realidade deles, tipo, você ensinar a jovens e adultos tem que partir da realidade deles. Do modo de vida deles. Por exemplo, trabalhar com palavras geradoras para os jovens no campo, como família e agricultura. Alguma coisa desse tipo assim. Tipo eles aqui, eles trabalham mais, não diria com todas as disciplinas, mas geralmente geografia você pode focar família e seus direitos, costumes e mitos (EDUCADOR, 01).

Percebe-se que o educador 01 expõe a necessidade de se trabalhar com palavras geradoras (FREIRE, 1987), isso é pertinente, embora não tenha sido presenciado em suas práticas didáticas. De tal modo, o educador 03 que afirma mesmo trazendo novidades, há aqueles que não têm interesse, isso parece que se evidencia pela falta de sentido e necessidade dos educandos, pois mesmo sendo uma novidade, se porventura estiver dissociada de seu real horizonte de sentido, os educandos demonstrarão rejeição.

Então, na prática pedagógica trabalhada a partir da contextualização dos saberes dos educandos e dos conteúdos a serem ensinados deve haver esta interconexão para que os saberes sejam ampliados. É tanto que o educador 03, afirma ainda a necessidade de que “O modo de vida no campo, as brincadeiras não se podem sair do foco do que a secretaria de educação. As brincadeiras, são rouba bandeira, pula corda, chimbre. Não vamos fazer a quadrilha porque são mais homens”.

Percebamos que embora as brincadeiras sejam importantes e ressaltem o modo de vida dos educandos, se negou a vivência da quadrilha, uma festa junina, de valor para os povos do campo e se a escola não se esforça para manter a tradição, os modos de vida dos povos do campo, ou seja, das crianças vão se perdendo. O que mais uma vez dá para nitidamente compreender o distanciamento do discurso da prática.

O trabalho pedagógico dos educadores das escolas - campo de pesquisa - é desenvolvido através do fluxo (planejamento dos conteúdos, competências e habilidades) que já vem pronto da Secretaria de Educação, cabe aos educadores inserirem no contexto de sua sala multisseriada de aula, conforme as especificidades e peculiaridades aos saberes dos povos do campo, ampliando seus horizontes de sentido em relação ao

conhecimento sistematizado, respeitando sua cultura e identidade, bem como assegurando ao direito constitucional da educação contextualizada.

Neste dilema em que se apresenta a importância da realidade dos educandos no discurso, mas distante da prática efetiva caracteriza a necessidade de reelaborar a proposta de ensino pertinente com o contexto que determinada onde à escola estar inserida. Neste sentido, de ressignificar a realidade dos educandos, como possibilidade de permear o conhecimento, a educadora 04 deixa explícito que:

A realidade sim, porque a forma com que você trabalha com os alunos vê a deficiência de cada um. Então essa deficiência que falta - entre as aspas - deles, é o que faz a gente professor buscar em aprender mais e mais para passar algo melhor para eles, para se desenvolverem melhor, é um ponto positivo. Ao mesmo que é negativo se torna positivo. Em qual sentido? De a gente professor buscar, sempre está bem atualizado para poder ajudar o aluno.

Ressalta aqui, algo fundamental que parece contribuir ainda mais com os processos de desigualdades de aprendizagens entre o urbano e o rural, a questão da dificuldade de aprendizagem dos educandos é um elemento que acrescenta as dificuldades dos educadores e a necessidade da formação continuada, como bem observou à educadora. Isso é algo fundamental que parece contribuir ainda mais com os processos de desigualdades de aprendizagens entre o urbano e o rural.

Neste sentido, o educador 05, foi bastante sucinto ao abordar o processo de contextualização, partindo da realidade de suas crianças, assim o educador colaborou afirmando que “a realidade dos alunos ajuda, porque eles falam e aí já a partir daí, continuo ensinando conforme o que está planejado para esse dia”. Perceber a complexidade do ato da contextualização didática nos processos educativos é de sobremaneira importante, para que o exercício da cidadania, o pleno desenvolvimento humano seja fomentado conforme as especificidades do contexto, ampliando os horizontes de sentido dos educandos.

É interessante que neste processo de valorização da realidade dos educandos para fomentar os saberes curriculares, em momento algum se falou do material didático como instrumento essencial da prática contextualizada, pois o livro didático que se apresenta em todas as escolas - campo de pesquisa - os educadores não o usam integralmente, principalmente aqueles educadores que tem uma aversão ao livro, uma vez que o mesmo somente aborda as especificidades do campo e não da cidade, tal como ficou evidente tanto na entrevista realizadas com os educadores como com a observação.

O material didático, mais presente nas práticas dos educadores são atividades xerocadas. Embora em duas escolas tenham TV, DVD e aparelho de som, mas o trabalho pedagógico se dá mais de forma escrita, leitura e contos. Entretanto, os processos educativos são diferenciados de educador para educador. Nesta perspectiva é pertinente entender que os educadores agem diferentes e que possuem uma identidade docente diferenciada que lhes favorecem a atuar concernentes com o que se propõe aos seus educandos.

A educadora 04 ao demonstrar seu prazer de trabalhar na escola e com as crianças de 3 a 5 anos expressa a importância da realidade/contexto, enfatizando que:

A realidade ajuda né? Porque eles sempre falam o que acontece em casa aí, já se tira para aula. Sempre nas aulas de história e geografia, falo sobre os animais e as plantas. No dia do trabalhador passei um desenho, o dia do trabalho o homem com a enxada. Os pais, as mães, as crianças acompanham os pais no trabalho da roça, embora não trabalhem, mas é preciso, não tem com quem deixar. Sempre tem, em todo o lugar, tem agora a quadrilha para dançar, valorizar a cultura da nossa cidade, a gente sempre tenta valorizar as culturas, festa junina.

A realidade posta é essa contribuição que os educandos dão no processo educativo do educador, entretanto é nítido que os educadores falam conforme seu contexto, sua formação e assim, como é de práxis nem sempre são os educadores que possuem mais títulos que estão nas salas de aula, mas é importante que os educadores sejam do campo a fim de ressignificar os saberes do campo para nova geração. Percebe-se que esta educadora tenta se aproximar de fato do contexto das escolas do campo, embora sua práxis esteja concernente com atividades prontas e que essas estão descontextualizadas das especificidades do campo.

Por fim, a realidade é considerada pelo educador 06, sendo este que se aproxima bem mais dos processos educativos específicos do campo, os quais são defendidos pela legislação da educação do campo. Neste sentido, compreender que o processo educativo favorece para o entendimento da necessidade da ampliação dos saberes que devem ser sistematizados didaticamente é crucial no sentido de contribuir com a qualidade do ensino nos anos iniciais, como pode se perceber:

A realidade dos alunos porque às vezes assim com eles em dupla. Aí faço com que já se trabalhe a amizade entre os colegas. Junto aquele que é mais eficiente com aquele que tem menos capacidade rápida de aprender, porque assim um ajuda o outro. Fazendo assim, dá para que cada um, tipo assim, tenho uma modalidade, mas, contudo, eu escuto, tento puxar mais daquele que tem mais dificuldade para que ele interaja mais com os outros. Modo de vida dos alunos, parto da realidade deles e eu tento abranger o que eles estão vendo, porque não adianta nada eu dizer: olhe, tem tal fábrica na

cidade, se ele não está vendo essa fábrica, eu tento falar do que ele vê no campo, na TV às vezes. Hoje é dia de fogueira de santo Antônio, hoje mesmo o aluno já me disse, porque os pais tem aquela tradição de no dia ou na véspera sempre fazer a fogueira. Aí já me perguntou assim, eita! A gente vai soltar churvinha, traque-traque, como tradição antiga dos pais deles. Aí eu digo, eita é verdade. Você vai fazer isso? Eu questiono a eles, até mesmo porque o que eles trazem de casa já é uma aula.

Aza branca – Luiz Gonzaga – percebo o que cantor e compositor queria repassar o sofrimento e a seca, o que está acontecendo na realidade deles. Ele pode fazer a mudança. A criança é o futuro.

A escola rural, o sofrimento do nordestino. Ele considera que na sua região não tem trabalho, ele não teve a formação concluída, vai pra São Paulo, mas não é o trabalho junto da família, eu estou no que é meu, ele não está nessa realidade.

O educador chama atenção para situações que eram e ainda são perenes no Sítio, nas comunidades rurais, pois muitos jovens vão à São Paulo a procura de trabalho, de modo que a roça, a escola e as tradições dos pais são negadas.

E são estas questões contrárias que permeiam o contexto das escolas do campo que devem ser contestadas na sala de aula, a fim de desmistificar que a qualidade de vida está lá, na cidade grande. Este educador apresenta uma preocupação maior em dar ênfase a cultura e a identidade dos povos do campo. Combater a visão urbanocêntrica deve ser uma prática constante nas escolas do campo, tendo em vista que ainda no imaginário das crianças é este o futuro que muitas vislumbram para si, pois como o campo é apresentado e problematizado não tem dado ênfase às necessidades de sonhos e realizações dos sujeitos do campo.

CONCLUSÃO

Conclui-se com esta reflexão que a contextualização está presente no campo de desejo dos educadores, ou seja, em seus discursos é possível identificar que eles tentam praticar a contextualização através da realidade e o modo de vida dos educandos. Entretanto, na prática em si, não foi possível se presenciar por meio da observação o desenvolvimento de uma prática pedagógica de fato contextualizada. Os motivos que podem permear a não contextualização podem ser considerados: a formação continuada; a multisseriação; o modo do educador operar com os saberes dos educandos, o planejamento pedagógico, as condições de infraestrutura e também as condições de trabalho. Estes motivos podem de alguma forma inviabilizar a práxis pedagógica do educador, por este desenvolver atribuições em sua sala de aula que transcendam o ato do ensinar.

Os objetivos que permearam a sistematização desta pesquisa possibilitaram o entendimento de que a visão dos educadores sobre a realidade e o modo de vida dos educandos são fundamentais para o desenvolvimento de seu fazer pedagógico. Entretanto, na prática eles não conseguem vivenciar esta contextualização, pois nem sempre os alunos participam em sala de aula, são passivos a este processo, pouco participativos, ficam mais esperando do professor, não interagem tanto. Situações que caracterizam o ensino tradicional. O desenvolvimento da prática dos educadores no contexto multisseriado é complexo, pois o professor não tem apoio de mais ninguém para assumir até sete turmas e ensinar ao mesmo tempo em diferentes níveis de realidade. Assim, a realidade da própria multisseriação dificulta o trabalho pedagógico do educador, pois o planejamento é executado simultaneamente para todas as turmas, o que nem sempre é possível realizar com êxito. Os materiais didáticos que subsidiam o fazer pedagógico dos educadores, tem se dado mais com uso de material xerocado pelos próprios professores, o que nem sempre está consoante com a realidade, pois são atividades isoladas, trabalhadas pontualmente. Desse modo, por meio da observação, conclui-se que há certo distanciamento do discurso do professor com a realidade de fato que foi presenciada de como que se dá a sua prática pedagógica nas escolas do campo.

Foi possível concluir que a contextualização é operada pelos educadores a partir da realidade e do modo de vida dos educandos, fazendo jus aos saberes que os educandos possuem sobre determinadas temáticas, entretanto, houve distanciamento entre o discurso e a prática, tal como se pode perceber no decorrer deste trabalho.

REFERÊNCIAS

1. BAUER, Martin; ALLUM, Gaskell Alle (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi.- Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.
2. BRASIL. *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf>. Acesso 20 de dez de 2017.
3. DEMO, Pedro. *Pesquisa Participante, saber pensar e intervir juntos*. BrasLíber Livro Editora, 2003.
4. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

5. LAKATOS, E.M.MARCONI, M.A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 Ed. São Paulo: Atlas 2003.
6. MARTINS, Josemar da Silva, REIS, Edmerson Santos. *Proposta político-pedagógica da RESAB: A convivência com o semi-árido como norteadora do processo educacional no semiárido brasileiro (Rascunho-manifesto em andamento)*. Secretaria Executiva da RESAB, Juazeiro (BA). Anexo 3. Relatório Final da Consultoria COOPERFAJ/UNICEF - 2004.
7. MORIN, Edgar. *Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental*. Tradução: Edgard de Assis Carvalho. Natal: EDUFRN, 1998.
8. QUIVY, R; CAMPENHOUDT, L. C. *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradativa, 2005.
9. SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós/modernidade*. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
10. ZEMELMAN, Hugo. Sujeito e sentido: considerações sobre a vinculação do sujeito ao conhecimento que constrói. In: SANTOS, Boaventura de Souza (org). *Conhecimento prudente para uma vida decente: Um discurso sobre as ciências revisitado*. 2ª edição – São Paulo: Cortez, 2006.